



DSS intensifica medidas de prevenção contra a COVID-19 nas residências universitárias

A Direcção dos Serviços Sociais da UEM está a intensificar as medidas de prevenção contra a COVID-19 nas residências universitárias, refeitórios e em todas as áreas de serviço após o regresso dos estudantes das férias. A medida acontece numa altura em que o País tem vindo a registar um aumento exponencial de casos da doença e consiste no aumento de produtos de higienização e desinfecção das mãos e medição da temperatura corporal em todos os pontos de entrada. Outrossim, os estudantes já não passam refeições nos refeitórios, devendo cada um levar uma marmita servir e deslocar-se a um local sem aglomerados. As áreas de atendimento são desinfectadas antes, durante e depois dos serviços de refeição. Em todas as residências foram criados espaços de isolamento para o caso de algum estudante apresentar sintomas ou acusar positivo à COVID-19, nesses locais foram criadas condições necessárias como cozinha e outros.



CSUEM com capacidade para recolher amostras da COVID-19



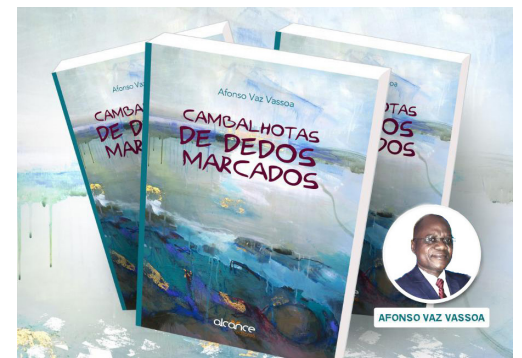
O Centro de Saúde da UEM (CSUEM) já procede a recolha de amostras da COVID-19 a pacientes que apresentem sintomatologias da doença. Os kits de testagem que o CSUEM usa recebe da Direcção de Saúde da Cidade de Maputo. O material é destinado a atender a comunidade universitária e a população dos bairros circunvizinhos. De acordo com a Directora Clínica, Dra. Adianéz Alfonso, tem vindo a crescer o número de pacientes que apresentam sintomas do novo coronavírus. Por exemplo, só na última quarta-feira aquela unidade recolheu amostras de 9 pacientes que apresentaram sintomas, sendo que a maioria testou positivo, segundo os resultados das autoridades da saúde. A fonte garantiu que a unidade dispõe de pessoal técnico qualificado e equipamento laboratorial certificado para a actividade de recolha de amostras.

FAEF pretende realizar AJAS em Maputo

A Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal da UEM (FAEF) estuda a possibilidade da realização das Actividades de Janeiro (AJAS) na Cintura Verde de Maputo uma vez que este ano não será possível deslocar os estudantes para fora da cidade de Maputo devido a COVID-19. Normalmente, as AJAS decorrem nos Centros Florestais de Machipanda, em Manica; de Mabalane e no distrito de Chókwè, em Gaza; e no Centro de Desenvolvimento Agrário de Sábiè, em Moamba (Maputo). Nesses locais os estudantes mantêm contacto com a biodiversidade, florestas e interagem com os produtores locais. Segundo explicou o Director da FAEF, Prof. Doutor Luís Artur, as actividades de Janeiro coincidem com o período chuvoso para que os estudantes tenham

sensibilidade prática sobre o que acontece, por exemplo, com os cereais como o milho cultivado nesse período. “E na componente florestal esse é o período que os estudantes aprendem a montar viveiros florestais”, disse.

Afonso Vaz Vassoa lança “Cambalhotas de Dedos Marcados”



O pesquisador e docente da UEM, Prof. Doutor Afonso Vaz Vassoa, lançou, recentemente, o seu primeiro romance intitulado “Cambalhotas de Dedos Marcados”. Entre memórias, factos e ficção, o autor narra a história de cinco amigos que conheceu no decorrer da sua formação à volta dos quais são contadas várias histórias contidas na obra. O livro que, segundo o autor, começou a ser escrito há 21 anos sai ao público sob a chancela da Alcance Editores.